

RECONFIGURAÇÃO DAS ELITES ECONÔMICAS ARGENTINAS: O CASO DA EMPRESA YACIMIENTOS PETROLIFEROS FISCALES (YPF), 1976-2019

RECONFIGURATION OF ARGENTINIAN ECONOMIC ELITES: THE CASE OF THE COMPANY YACIMIENTOS PETROLIFEROS FISCALES (YPF), 1976-2019

Dr. Nicolás Alfredo Vidal¹

Dr. Júlio César Donadone²

RESUMO

A maior companhia petrolífera da República Argentina, Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), fundada em 1922 e uma das primeiras petrolíferas estatais do mundo, é uma das maiores empresas do país. Embora, atualmente, não seja uma referência no setor petrolífero mundial, é um caso de teste para analisar as mudanças econômicas na Argentina desde 1976. O objetivo do artigo é analisar os perfis sociodemográficos e as trajetórias educativas e laborais dos diretores que conformaram o corpo diretor da YPF entre os anos 1976 e 2019. Os resultados mostram uma mudança significativa nos perfis dos diretores que se ajustaram à mudança vivida pela elite econômica argentina e as mudanças que aconteceram no controle da empresa no período. Além disso, percebemos que as elites econômicas foram se atualizando ao longo dos anos e se uniram em um novo tipo de perfil que predomina na classe dirigente argentina.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia econômica; elites econômicas; Reconfiguração das elites; prosopografia ; conselheiros da YPF.

ABSTRACT

The largest Argentine oil company, Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), founded in 1922 and one of the first state-owned oil companies in the world, is, also, one of the largest companies in the country. Although, at present, it is not a benchmark in the world oil sector, it is a witness case to analyze the economic changes in Argentina since 1976. The paper's objective is to analyze the sociodemographic profiles, the educational trajectories and the labor trajectories of those who passed through the YPF board of

¹ É Professor Associado na Universidad Nacional Guillermo Brown (UNaB/Argentina) e forma parte do Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (Nesefi/UFSCar). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5997-4956>

² É Professor Titular na Universidade Federal de São Carlos (Nesefi/UFSCar) e é coordenador do Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (Nesefi/UFSCar). <https://orcid.org/0000-0002-2129-0129>.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

directors between 1976 and 2019. The results show a significant change in the profiles of the directors, adjusted to the change experienced by the Argentine economic elite and to the changes that occurred in the control of the company in the period. In addition, we perceive that the economic elites have been updating over the years and converged in a new type of profile that predominates in the Argentine ruling class.

KEYWORDS: economic sociology; economic elites; professional trajectories; board members of YPF.

INTRODUÇÃO

Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), fundada em 1922 pelo ex-presidente Hipólito Yrigoyen, é a maior empresa petrolífera da República Argentina e, atualmente, a maior empresa do país de acordo com a sua receita³. É amplamente vista como uma referência dentro e fora do país por ser a primeira petroleira Estatal no mundo a organizar a produção de forma vertical.

Desde 1976, alterações na legislação permitiram diversas mudanças na propriedade da empresa argentina YPF. Inicialmente, tratava-se de uma empresa integralmente estatal. A partir de 1993, tornou-se uma sociedade anônima mista, sendo comprada integralmente pela Repsol em 1999. Em 2012, durante o governo de Cristina Fernández de Kirchner, foi parcialmente nacionalizada e opera novamente como uma empresa de capital misto desde então.

Com base na literatura da Sociologia Econômica e em pesquisas argentinas acerca da relação entre Estado, empresas e empresários e da relevância do estudo das elites econômicas (DONATELLO, 2013) e sua recomposição ao longo dos anos no país, este trabalho analisa as mudanças no controle corporativo (FLIGSTEIN, 1993) da YPF a partir da trajetória de seus diretores nos últimos 40 anos. A construção do objeto de pesquisa partiu da ideia de que a alteração na propriedade seria acompanhada também por alterações nos perfis sociodemográficos e trajetórias educacionais e laborais dos diretores da empresa. Quando falamos das trajetórias dos diretores, pensamos na análise

³ <http://www.mercado.com.ar/public/documentos/0000063654.pdf>

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

prosopográfica (FERRARI, 2010) e nas histórias de vida (MALIMACCI & GIMÉNEZ, 2006) e incorporaremos ao estudo as variáveis de formação acadêmica, trajetória laboral, nacionalidade, idade e gênero para corroborar as mudanças ou não dos perfis deles. Buscamos compreender se houve modificações nas trajetórias dos conselheiros que sejam explicadas e, ao mesmo tempo, expliquem as mudanças no controle corporativo. Especificamente, analisamos o corpo diretor nos períodos 1976-1983, 1983-1986, 1994, 2002-2004, 2008-2011, 2012-2015 e 2016-2019. Trata-se de momentos relevantes, não só pelas mudanças na composição da propriedade da empresa, senão também devido a movimentações políticas e econômicas no país.

O objetivo do artigo é analisar os perfis sociodemográficos e as trajetórias educativas e laborais dos diretores que conformaram o corpo diretor da YPF entre os anos 1976 e 2019 para compreender se houve uma modificação nas trajetórias que sejam explicadas e expliquem as mudanças no controle corporativo da empresa no período.

O Petróleo foi descoberto na Argentina em 1907, especificamente na Província de Santa Cruz, em Comodoro Rivadavia, e em 1922 foi criada a petroleira estatal. Assim, a YPF (Yacimientos Petrolíferos Fiscales) é a maior empresa argentina, segundo sua receita⁴. Ela foi fundada em 3 de junho de 1922, pelo presidente argentino da época, Hipólito Yrigoyen, e um de seus primeiros presidentes foi o Coronel Enrique Mosconi, que assumiu em setembro do mesmo ano e foi o responsável pelo desenvolvimento e crescimento da empresa nos primeiros anos, fazendo da YPF uma referência na América Latina.

Segundo dados do Statistical Review of World Energy 2021 (British Petroleum, 2021) a produção de petróleo cru no mundo cresceu 2,61 vezes desde o ano 1965 até o ano 2019. Como foi visto em outro trabalho (Vidal, 2021), a Argentina produzia 0,87% do petróleo mundial em 1965 e o 0,61% em 2019, com 1,23% de máxima em 1997 e

⁴ YPF é a empresa argentina com maior receita segundo rankings como os das revistas Mercado e Forbes para o ano 2015. <http://www.mercado.com.ar/notas/paraentender/public/imagenes/0000053889.pdf>. <http://www.infobae.com/2015/05/06/1726977-ranking-mundial-cuales-sonlas-empresas-argentinas-mas-valiosas/>

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

2001. Mesmo com o começo da produção por fracking⁵ na Vaca Muerta na província de Neuquen, na segunda década do século XXI, a representação da Argentina na produção do petróleo mundial continua sendo mínima.

Entretanto, a participação da YPF na produção de petróleo na Argentina varia desde os 99,15% de 1977 e 97,03% de 1985 para menos do 50% após a desregulamentação do setor nos anos 1990. Em 2019, a participação da YPF na produção de petróleo argentina era do 46,54% (VIDAL, 2021).

Fazendo uma pequena comparação com o vizinho país, no Brasil a produção cresceu do 0,3 % do total mundial em 1965 para 3,35 % em 2019. O último pulo na produção brasileira se dá com o descobrimento de petróleo no mar, o pré-sal, no ano 2007⁶. A produção da Petrobras representou o 93,2% do total brasileiro em 2019 (Agência Nacional do Petróleo, 2020).

No período analisado, 1976-2019, a empresa teve mudanças significativas no controle corporativo. No ano 1977, o governo militar de Jorge Videla ditou a transformação de YPF de uma empresa do Estado para uma S.E (sociedade do Estado) com o decreto 1080, modificando os estatutos da empresa e utilizando o marco da lei 20705, do ano 1974 que rege sobre o funcionamento das Sociedades do Estado. A lei de 1974 proibia a transformação em sociedades anônimas das empresas Estatais e a incorporação de capitais privados a seu capital, mas no caso da YPF entregava maior autonomia à empresa para desregular o seu funcionamento e terceirizar alguns processos.

O governo de Raúl Alfonsín, já no ano 1985, tenta reverter a deterioração das reservas de petróleo nacionais através do Plano Houston, no qual se ofereceram em licitação áreas de exploração mediante a concurso público internacional. Entretanto, a

⁵ O fracking o fraturamento hidráulico é um método para possibilitar ou aumentar a extração de gás e petróleo do subsolo, sendo uma das técnicas de estimulação de poços em depósitos de hidrocarbonetos. O procedimento consiste na injeção a alta pressão de uma mistura de água, areia ou outro material equivalente e produtos químicos, com o objetivo de expansão controlada das fraturas e fissuras existentes no substrato rochoso que contém petróleo e gás natural.

⁶ Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no ano 2019, o petróleo que provem do pré-sal significou o 62,3% do total da produção brasileira.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

intenção do governo de incorporar capitais privados na exploração não teve maior impacto, segundo Gadano (2006).

O governo de Carlos Saul Menem, que assumiu antes do tempo devido a grave crise econômica e política que atravessava o país (8 de julho de 1989), decidiu desregulamentar o mercado petrolífero, estabelecendo a eliminação de cotas de petróleo cru, bem como designou uma política de preços especiais antes de determinar por decreto a transformação de YPF em uma sociedade anônima. O decreto 2778/90, de dezembro de 1990, chama a atenção para a grave situação econômica e financeira que vivia a empresa e, por isso, proclamava a necessidade de transformá-la em uma empresa competitiva dentro de um mercado desregulado e desmonopolizado com uma gestão “eficiente”⁷. O mesmo decreto incluía o novo estatuto da empresa, a partir desse momento YPF S.A, e as leis que a regeriam. Esse decreto fica dentro das reformas estruturais que implementaram o governo baseados nas leis de reforma do Estado e da emergência econômica, as quais já apresentamos anteriormente.

A lei número 24.145 de 1992 contemplava a federalização dos hidrocarbonetos e a privatização de ativos e ações de YPF S.A, o que regulamentou a composição do capital acionário na nova empresa: 51% ficava com o Estado nacional, até 39% nas mãos das províncias produtoras de petróleo, e até 10% para os trabalhadores. Todos os tipos de ações podiam ser transferidos para o capital privado mediante a sua venda. Contudo, apenas na questão do Estado, o congresso tinha que aprovar a porcentagem de ações caso o Estado quisesse vender suas ações e ficar com menos do 20% de participação na empresa.

No início de 1999, Repsol, uma petroleira espanhola, comprou 99% das ações de YPF. O governo, então, passou por cima da lei de 1992 com um decreto, o nº 31/99⁸, de janeiro de 1999, que permitiu a venda do total das ações em mãos do Estado argentino e terminou com a participação estatal da empresa, a maior do país.

⁷ Na época, o governo argentino e os médios de comunicação insistiam na ideia que o Estado é um mal gestor e tudo o que pudesse ser privado teria que ser privado. Essas ideias privatizadoras tinham ao consenso de Washington como teoria mentora.

⁸ <http://mepriv.mecon.gov.ar/Normas/31-99.htm>

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

No ano 2007, o conglomerado argentino Grupo Petersen, da família Eskenazi, comprou quase 15% das ações da YPF, além de se comprometer a comprar 10% mais nos seguintes 4 anos. Em 2011, a família Eskenazi controlava o 25,46% das ações de YPF. O Grupo Petersen é um conjunto de empresas argentinas com presença em todas as regiões do país e se diversifica em áreas como engenharia e construção, finanças, agroindústria e serviços urbanos (Banco de Entre Rios, Banco de Santa Cruz, Santa Sylvia Agrícola, etc), mas sem participação no setor energético até a compra de uma porção da YPF.

Depois de mais de dez anos como empresa privada, em abril de 2012, mediante ao decreto 530/2012⁹, o governo de Cristina Fernandez de Kirchner interveio na empresa, apelando à lei de 1967 e, ademais, apresentou um projeto de lei ao congresso para sua nacionalização. À vista disso, o decreto foi elaborado com uma análise detalhada da situação petrolífera na Argentina e o desempenho de Repsol YPF desde o ano 1999, baseado no “Informe Mosconi”, realizado pelos Ministérios de Planificação Federal e de Economia da República Argentina no ano 2012 e apresentado no Congresso Nacional em junho desse ano¹⁰. Ao mesmo tempo, o governo justificou a medida dizendo que um dos objetivos do país em matéria energética é o auto abastecimento de combustíveis. Referiram, aliás, que a atuação da empresa Repsol YPF foi contrário a esse objetivo (contrário aos objetivos do país), tendo diminuído os investimentos, baixado a produção e os níveis de reservas de hidrocarbonetos. Além disso, o decreto apontou um esvaziamento da empresa em um processo de aumento da remissão de utilidades ao exterior, quer dizer aumento suspeito na distribuição de dividendos que iam com direção para Espanha.

É importante enfatizar que, depois da sanção da lei 26.741 em maio de 2012, a qual regulamenta o setor petrolífero e define a nacionalização do 51% de YPF, o Estado garante pelo menos nove diretores para o Estado Nacional e as províncias produtoras de

⁹ <http://mepriv.mecon.gov.ar/Normas2/530-12.htm>

¹⁰ Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública y Servicios y Ministerio de Economía y Finanzas Públicas. (2012). Informe Mosconi. Disponible en <http://www.mecon.gov.ar/wp-content/uploads/2012/06/Informe-MOSCONI-v12-modif.pdf>.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

petróleo (Neuquén, Chubut, Santa Cruz, Mendoza e outras seis que compõem o OFEPHI, que é a Organización Federal de Estados Productores de Hidrocarburos) e um para os trabalhadores nucleados em SUPEH (Sindicato Unido de Petroleros e Hidrocarburíferos). Em suma, como podemos observar, a história da empresa e a história do petróleo na Argentina tem tido muitas idas e vindas, com mudanças de legislações e no controle acionário da empresa. Logo, a pesquisa analisa como essas mudanças estão interconectadas com a composição do corpo diretor da empresa.

Enfim, o artigo propõe analisar sete períodos entre 1976 e 2019 que contemplam as mudanças descritas acima: i. Ditadura Militar (1976-1983); ii. Radicalismo (1983-1986); iii. 1994; iv. Repsol 1 (2002-2004); v. Repsol-Eskenazi (2008-2011), vi. CFK (2012-2015), vii. Governo Macri (2015-2019).

A segunda seção do trabalho exporá conceitos da sociologia econômica que nos permitam entender as diferentes concepções de controle e o processo de financeirização; a terceira seção analisará trabalhos que tratam da reconfiguração das elites na Argentina e no Brasil; seguidamente, apresentaremos o método e a metodologia do trabalho; a quinta seção será dedicada aos dados dos diretores da YPF e à análise dos mesmos; por fim, a última seção trará as conclusões do artigo.

A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA ECONÔMICA

Nesta seção, apresentamos algumas noções advindas da sociologia econômica e que guiam a pesquisa. Brevemente, são expostos os conceitos de concepção de controle de Fligstein (1993) e ideias sobre o processo de financeirização com Grün (1999), Donadone e Sznelwar (2004) e Ertürk (2016).

Para Fligstein (1993), as empresas, por meio de seus gerentes, procuram maior controle sobre o ambiente interno e externo lutando com o governo para impor suas próprias prerrogativas e se adaptando, buscando novas formas de agir, segundo os problemas que encontram. Essa perspectiva que tenta controlar o ambiente é a concepção de controle para o autor. As empresas líderes sempre vão tentar se manter no poder

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

influindo para produzir regras a seu favor, se adaptando e reconvertendo segundo o ambiente institucional onde se encontram inseridas.

Fazendo uma análise das 1000 maiores empresas nos Estados Unidos desde 1880, Fligstein elaborou quatro formas diferentes de controle das empresas que são definidas na interação entre os líderes empresários, que procuram obter o máximo lucro possível, e o Estado, que tenta regular e evitar a formação de monopólios, oligopólios e trustes. Os quatro tipos que ele distingue na história das corporações nos Estados Unidos são: i. o controle direto dos competidores; ii. o controle na fabricação o de manufatura; iii. controle das vendas e o marketing, e; iv. o controle financeiro. Em outro trabalho (FLIGSTEIN, 2001), o autor incorpora a quinta concepção de controle, a maximização do valor do acionista, que surge do quarto tipo.

Grün (1999) dá conta de uma mudança na sociedade dos anos 1990 que vê o longo prazo em que estava baseada a produção e as relações, que se torna de previsão difícil, e começa a agir na ideia do curto prazo e da maximização do lucro nele. As mudanças na sociedade se veem refletidas na indústria também. Para o autor, diferenciam-se dois modelos de empresa com objetivos bem diferentes. O primeiro trata a empresa como parte da comunidade e com laços com seus operários como parte de uma família. O segundo só se encontra preocupado com o lucro dos acionistas.

Se as histórias das empresas no Brasil tinham passado por fases dentro do modelo um de empresa, desde a direção pelos donos, a revolução gerencial, até o movimento pela qualidade dos anos 80, agora a fábrica está em face da colonização dos financistas.

No modelo dois, as grandes empresas diversificam seus negócios até em áreas distantes de seu antigo núcleo para perseguir maiores lucros e essas grandes empresas ficam nas mãos de instituições financeiras e investidores institucionais com um grande nível de concentração. Segundo o autor:

Estendendo suas atividades para áreas de atuação cada vez mais diversificadas, distantes de seu “negócio principal”, as grandes empresas passam a ter de levar em conta em suas estratégias as mais

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

variadas condições de contorno na previsão de suas operações, rompendo com a visão de mundo localista que costuma estar associada aos empresários concentrados em apenas um setor da economia. (GRUN, 1999, p. 131).

Donadone e Sznelwar (2004) enfatizam o processo pelo qual o entendimento e as representações acerca do mundo organizacional foram sendo colonizados pela lógica financeira, mais explicitamente, como ocorre na mudança da governança corporativa com a atuação de grandes investidores institucionais, representados por fundos de pensão, companhias de seguros e fundos de investimento, a partir dos anos oitenta nos Estados Unidos. Centraliza-se a análise na disputa entre gerentes e os investidores institucionais sobre o controle das grandes empresas americanas, que serviu de suporte para a maioria dos processos de reestruturação que ocorreram durante os anos 1980 e 1990, como foram o *downsizing* nos anos 1980 ou as privatizações e o controle misto nos anos 1990.

Quanto à reorganização das empresas, os investidores, ao assumir as empresas, buscaram enfatizar a descentralização da responsabilidade da administração e dos resultados. As unidades deveriam ser encaradas como negócios autônomos, sendo avaliadas pelos resultados financeiros que pudessem obter em comparação a outras possibilidades de investimento (DONADONE e SZNELWAR, 2004, p. 61).

Ertürk (2016) mostra que em uma economia financeirizada o objetivo dos bancos e das empresas e das formas de governo dessas é a busca da maximização do lucro dos *shareholders*. Baseados nessa busca é que agem os gerentes que têm seus salários submetidos ao rendimento da empresa e esta é avaliada pelo lucro que gera para os *shareholders*.

Com esta ideia é que os bancos e as empresas agem, tentando gerar máximos dividendos para os acionistas perdendo de vista o seu papel social. Para o autor, se o conglomerado de bancos que atuam no risco é a opção para os bancos estatais, eles não teriam que ser dirigidos com a premissa do lucro dos *shareholders* senão com um modelo de propriedade dos *stakeholders* que seja economicamente, socialmente e democraticamente mais desejável para criar bancos mas que sirvam à comunidade.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

RECONFIGURAÇÃO DAS ELITES

Para Dezalay e Garth (2002), as disputas entre as elites, em países como Argentina, levam a uma nova forma de poder estatal, no qual os especialistas do político formados nas Ciências Jurídicas são deslocados, nos últimos tempos, por tecnocratas formados nas Ciências Econômicas e suas escolas ortodoxas. Na mesma direção, encontra-se a análise de Heredia (2015), que mostra a particularidade argentina nessa mudança na qual os especialistas da economia tomam o poder.

Também para Dezalay e Garth (2002), há uma virada básica desses políticos, de advogados prestigiosos para economistas, o que os autores passam a denominar de políticos tecnocratas. Essa virada suporia um deslocamento geográfico desde o predomínio do direito da Europa para a economia estadunidense.

Beltrán e Castellani (2013) analisam a configuração da elite econômica argentina entre 1976 e 2000, para observar mudanças e continuidades nos perfis sociodemográficos, trajetórias ocupacionais e espaços de participação social de grandes empresários e dirigentes empresariais. Os autores constataam que os dirigentes da elite econômica são majoritariamente homens (99,2% dos cargos analisados), argentinos (80% no período analisado), com predominância de engenheiros, embora graduados em ciências econômicas tenham aumentado sua representação, e outras carreiras, como a jurídica, ainda mantêm certa força no período. Além disso, os autores observaram um crescimento na década de noventa das universidades privadas nas escolhas da elite econômica nos estudos superiores e o avanço das pós-graduações nos currículos dos líderes empresariais, que são obtidos em sua maioria (97%) em universidades estrangeiras. (BELTRAN e CASTELLANI, 2013). Destacam ainda o aumento do processo de fechamento, que é a restrição ao ingresso na elite empresarial de pessoas de outra origem social, o que resulta em uma concentração e uma elite cada vez mais homogênea, e no processo de internacionalização dos membros da elite que é maior do que o processo de internacionalização da economia real.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Dulitzky (2016) analisa uma parcela dessa elite econômica observada por Beltrán e Castellani (2013). Especificamente, enfoca os principais líderes de empresas transnacionais na Argentina entre 1976 e 2001. Para a análise, distingue três tipos diferentes de carreiras dentro das trajetórias dos líderes estudados: i) a carreira organizacional, que é o desenvolvimento de trajetórias trabalhistas na mesma empresa no país ou mudando de país em empresas multinacionais; ii) a raça nômade, com ou sem circulação pública; e iii) as carreiras dos proprietários, que podem ser os donos das empresas ou seus parentes, como costuma acontecer após o falecimento de alguns dirigentes de empresas familiares.

Segundo Dulitzky (2016), entre 1976 e 1988, os presidentes com MBA representaram 25% da amostra e, para o período 1989-2001, 40%. Nos anos de maior controle e regulação do Estado, houve menor internacionalização do corpo diretivo e ocorreu o processo inverso a partir de meados da década de 1970 (especialmente no grupo organizacional).

Luci (2012a) analisa a reconfiguração da liderança empresarial argentina, principalmente nas trajetórias educacionais com a expansão das escolas de negócios e a internacionalização não só nos estudos, mas também em suas trajetórias de trabalho, construindo um gestor internacional. No mundo dos negócios, a credencial de maior prestígio é o MBA, amplamente conhecido como Master of Business Administration, ou simplesmente MBA. As escolas de negócios, para o autor, ocupam papel central não apenas no cenário educacional, mas também na constituição da indústria gestora local.

Para Luci (2012b), a modificação nos requisitos para se tornar um gestor na Argentina decorre das mudanças ocorridas na década de 1990 durante o governo Menem (abertura da economia, internacionalização das maiores empresas, privatizações) e da demanda por modernização da forma de produzir, incluindo os gestores. Houve um “processo de profissionalização” da gestão das principais empresas (LUCI, 2012b, p. 229).

A disposição na mobilidade internacional é outro dos pontos que Luci (2014) destaca como princípio de diferenciação entre as pessoas que vão atingir o patamar mais

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

alto em suas empresas e aquelas que vão se manter no caminho dessa disputa. Para a autora, produz-se uma distinção simbólica.

A vontade de realizar uma experiência de trabalho no exterior amplia os recursos em duas direções: ajuda a forjar um perfil profissional internacional, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de promoção, obtendo cargos de alto escalão em novos destinos (LUCI, 2014, p. .177).

Matsuda (2015) e Matsuda e Donadone (2015) analisam as mudanças na empresa AES Eletropaulo após sua privatização na década de 1990 e como isso gerou simultaneamente uma mudança em seus dirigentes. O interessante da análise é a noção de engenheiro convertido que o autor utiliza para apresentar como os engenheiros continuam à frente da empresa como nos anos 1980, mas tiveram que se adaptar às novas demandas do capitalismo financeiro atual, que substituiu o capitalismo industrial do século passado. Se antes os engenheiros desempenhavam atividades predominantemente técnicas, como a concepção de projetos ou cálculos, as mudanças do capitalismo financeiro levaram o engenheiro a ter que se adaptar e focar em atividades administrativas, de marketing, gerenciais, etc. de acordo com as necessidades da empresa financeirizada, ou seja, voltada para o interesse de seus acionistas (*shareholders*).

Heredia (2012) faz uma análise crítica da forma como Bourdieu (2013) estuda as identidades de classe, destacando a socialização primária, familiar e escolar como mecanismo de reprodução das desigualdades. O autor explica que esta teoria foi muitas vezes utilizada nas ciências sociais latino-americanas sem levar em conta as diferenças, por exemplo, na sociedade argentina, quanto às formas de socialização e a gravitação das instituições educativas sobre todos os meios e na reprodução das elites. Que por sua vez, talvez não tenham o mesmo peso que na sociedade francesa. O autor acrescenta que “a falta ou inacessibilidade dos dados que os comprometem [as elites] incentiva a concentração da pesquisa em estratégias metodológicas de ordem qualitativa” (HEREDIA, 2012, p. 2).

Para Heredia (2012), não foi demonstrado na Argentina que a seletividade intelectual ou monetária que converge em algumas instituições educacionais represente

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

canais de acesso ou reprodução das elites políticas e econômicas do país. Há aqui um paralelo com a visão de Luci (2012b), que, como já apontado, não pensa que haja uma continuidade entre a universidade escolhida e os cargos de elite.

MÉTODO E METODOLOGIA

O tema central do artigo são as mudanças nas trajetórias dos diretores da YPF, as variações nos requisitos para chegar ao topo da empresa entre 1976 e 2019, as características dos perfis sociodemográficos e histórico educacional e profissional dos diretores da empresa e como estas foram se reconfigurando ao longo dos anos. Para analisar os dados prosopográficos dos diretores, nos apoiamos no trabalho de alguns autores que trabalham com as reconfigurações sociais corporativas na Argentina, como Luci (LUCI, 2012a, 2012b, 2014), Beltrán e Castellani (2013) e Heredia (2012) e, no Brasil, como Matsuda (2015), Matsuda e Donadone (2015), que estudam a requalificação dos trabalhadores da AES Eletropaulo no Brasil.

É de grande interesse para este trabalho saber como as demandas do mercado de trabalho dos dirigentes das empresas foram se modificando no período à medida que o capitalismo se transformava de um modelo produtivo para um modelo financeirizado.

O método utilizado para a coleta de dados é a prosopografia, definida como “a investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas” (STONE, 2011, p. 115). Segundo Ferrari (2010), é uma técnica específica para fazer biografias coletivas, sobretudo usada no estudo das Elites desde os anos 1960. Essa técnica permite, mediante a um guia, tomar as informações específicas de cada integrante do coletivo, como, por exemplo, características (idade, nacionalidade) ou atributos (nível, formação acadêmica, título, etc.). Assim, “é possível descrever os perfis emergentes do conjunto e analisar as relações dos indivíduos do mesmo e de diferentes campos para finalmente explicar o ator coletivo” (FERRARI, 2010, p. 530).

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Dessa forma, baseado neste método, buscamos informações das carreiras dos agentes que ocuparam cargos de diretor na empresa YPF entre os anos 1976 e 2019. A fim de categorizar as informações encontradas e traçar as trajetórias, nós enfocamos principalmente nas informações relativas aos dados sociodemográficos (nacionalidade, idade e gênero), trajetórias educativas (tipo de graduação, universidade da graduação, tipo de pós-graduação, universidade de pós-graduação e área da pós-graduação) e as trajetórias laborais (setor do trabalho anterior).

A seleção dos anos de estudo foi feita de acordo com alterações tanto internas quanto no ambiente político e econômico argentino. Os primeiros períodos, 1976-1983 e 1983-1986, são importantes na história de YPF porque são o começo de políticas que culminaram com a privatização e venda de YPF nos anos 1990, como os contratos com empresas privadas, o aumento da dívida da empresa para resolver problemas de déficit do Estado Nacional e, nos anos 80 com os primeiros esboços de pressão para a venda da empresa. Essa relevância dos períodos é ensombrada pela falta de dados sobre seus dirigentes. A investigação utilizou os casos encontrados que não servem para generalizar, mas ajudaram a entender e localizar a empresa para depois observar os dados mais recentes que estão completos.

Para estudar as diretorias nos anos estabelecidos, este trabalho procura a biografia e trajetória de cada diretor do conselho. Entendendo que o acesso aos dados sobre as elites econômicas na Argentina é difícil, mesmo tratando-se de empresas públicas, a pesquisa procurou distintas entradas indiretas. A entrada na bolsa de Nova Iorque (NYSE) desde o ano 2002 obriga à YPF a apresentar formulários na SEC estadunidense (*Securities and Exchange Commission*) informando, não só os dados econômicos da empresa, senão também usando informações básicas sobre os diretores do conselho. Nesses formulários, chamados F20, encontram-se resumos das biografias dos diretores. Esses dados foram complementados com pesquisas em revistas especializadas, jornais, sites web e informação na CNV (Comisión Nacional de Valores) da Argentina.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Para o período 2002-2019 os dados se encontram completos nos relatórios que a YPF manda à *Securities and Exchange Commission* (SEC) dos Estados Unidos desde que a empresa cotiza na bolsa de Nova Iorque.

Assim, contemplando os dados disponíveis e a história da empresa, foram construídos sete períodos temporais que representam as mudanças desde 1976. i. Ditadura Militar (1976-1983); ii. Radicalismo (1983-1986); iii. 1994; iv. Repsol 1 (2002-2004); v. Repsol-Eskenazi (2008-2011), vi. CFK (2012-2015), vii. Governo Macri (2015-2019).

RESULTADOS E ANÁLISE

Para o período 1976-1983, coincidindo com a governo ditatorial que foi desde o dia 24 de março de 1976 até o dia 9 de dezembro de 1983, encontraram-se informações prosopográficas para oito diretores: quatro presidentes da empresa estatal: o engenheiro Agustin Ondarts, o engenheiro Eduardo Oxenford, o General de Divisão Carlos Guillermo Suarez Mason (que foi sentenciado por delitos de lesa humanidade ao terminar a ditadura) e o engenheiro Mario Luis Piñeiro; um vice-presidente da companhia no ano 1981, o engenheiro Rafael Cullén; e, um diretor, o Comandante Retirado Francisco Abriata. A tabela 1 resume o período 1976-1983 e as variáveis trabalhadas.

Em síntese, no período se observa a forte presença militar, mesmo sem ter uma carreira no setor ou outro setor industrial, sobretudo no caso de Suarez Mason que foi presidente da empresa sem ter nenhuma experiência na área. Outro aspecto destacável é que só um dos casos encontrados seguiu uma carreira organizacional em YPF, o Doutor Casas que tinha mais de 20 anos na empresa. Por último, o caso de Oxenford é o mais parecido com o dos diretores da empresa no presente, como um engenheiro reconvertido (MATSUDA, 2015) e internacionalizado (LUCI, 2014) e com passos por distintos setores, mesmo pelo setor financeiro, além de ter laços na política porque foi Ministro de Industria durante a ditadura, no ano 1981 e também esteve a cargo da intervenção da Unión Industrial Argentina no mesmo ano.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Tabela 1: Diretores da YPF por variáveis analisadas, 1976-1983

Nome	Gênero	Idade	Nacionalidade	Formação acadêmica	Univ. Grad.	Pós-grad.	Univ. Pós	Área pós.	Setor trabalho anterior
Agustín Ondarts	M	**	Argentino	Engenheiro	**	**	**	**	Subsecretario de Fazenda Candidato a VP "Nueva Fuerza"
Eduardo Oxenford	M	59	Argentino	Engenheiro	UBA	Programa	MIT (EE.UU)	**	*Pres. Alpargatas *VP Banco Frances *UIA
Carlos G. Suarez Mason	M	57	Argentino	Subtenente	Col. Militar de la Nación	**	**	**	*Ministro Industria *Agregado Militar no Equador *Estado Maior do Exercito *Alejandro Lauro e Hnos *Transportadora Gas del Sur
Mario L. Piñeiro	M	37	Argentino	Eng. Civil	**	**	**	**	
Rafael Cullén	M	49	Argentino	Eng. Mecânico	UBA	**	**	**	
Francisco Abriata	M	53	Argentino	Guardiamarino	Escuela Naval Militar	**	**	**	YPF, Matarfer, CAT
Júlio Curuchet	M	51	Argentino	Advogado	UBA	Doutorado	UBA	Direit o	*Professor UBA *Assesor Gov. Ongania *Diretor outras empresas
Júlio Horácio Casa	M	59	Argentino	Geólogo	UNC	Doutorado	UNC	Ciênci as Natur ais	YPF desde 1951

Fonte: Elaboração própria

Em dezembro de 1983 terminou a ditadura e começou o governo de Raúl Alfonsín que se estendeu até 1989. O período analisado foi de 1983 até 1986, os primeiros anos do novo governo em que a política econômica manteve-se delineada pelo governo militar. Para esses anos encontramos a trajetória de cinco diretores, dois presidentes, o Doutor Fiorioli e o Engenheiro Otero, e de três diretores, o Doutor Quesada, o Doutor Tezón e o Senhor Allub. A Tabela 2 apresenta um resumo dos dados coletados no período.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Tabela 2: Diretores da YPF por variáveis analisadas, 1983-1986

Nome	Gênero	Idade	Nac.	Formação acadêmica	Univ Grad	Pós-grad.	Univ Pós	Área pós.	Setor trabalho anterior
Héctor Juan Fiorioli	M	55	Argentino	Químico	UBA	Doutorado	UBA	Química	* YPF *Petroquímicas Privadas *Afiliado UCR
Rodolfo Otero	M	50	Argentino	Engenheiro	UTN	**	**	**	*Dirigente UCR
Rodolfo Hector Quesada	M	**	Argentino	Advogado	**	**	**	**	*Deputado Nacional UCR
Júlio Allub	M	49	Argentino	Sem Graduação	**	**	**	**	*Allub Hnos *CEM
Roberto Horácio Tezón	M	37	Argentino	Advogado	UMA	**	**	**	*****

Fonte: Elaboração própria

A síntese do período distingue dois diretores vinculados ao partido Radical, um de carreira na empresa que foi presidente desde 1983, Fiorioli, um empresário e um advogado que no presente é consultor. Nos poucos casos observados, a presença da UCR é importante como no período anterior o eram os militares. É importante destacar que a UCR era o partido governante desde 1983 e, junto com o PJ, os dois mais importantes na política argentina do século XX.

Os únicos dados que podem ser quantificados para os dois períodos analisados são o número de diretores para cada ano e a profissão de cada um e estão refletidos na Tabela 3. Os resultados reforçam o que foi dito anteriormente sobre o número de militares durante a ditadura e a mudança que ocorreu nos primeiros anos do governo Alfonsín onde há mais advogados.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Tabela 3. Profissão dos administradores 1977/8, 1981, 1984, 1985 e 1986

	1977 -78	%	1981	%	1982	%	1984	%	1985	%	1986	%
Militares	5	50	9	52,94	8	36,36	2	14,29	1	7,14	1	9,09
Engenheiros	4	40	5	29,41	8	36,36	0	0,00	2	14,29	3	27,27
Advogados	-	-	-	-	-	-	4	28,57	5	35,71	3	27,27
Química	-	-	-	-	-	-	1	7,14	1	7,14	0	0,00
Ciências	-	-	-	-	-	-	1	7,14	1	7,14	1	9,09
Naturais	-	-	-	-	-	-	1	7,14	1	7,14	1	9,09
Outros	-	-	-	-	-	-	3	21,43	2	14,29	1	9,09
Doutorado	-	-	-	-	-	-	9	64,29	9	64,29	4	36,36
Total Diretores	10	100	17	100	22	100	14	100	14	100	11	100

Fonte: Elaboração própria

Devemos sublinhar que muitos dos advogados no período 1984-1986 faziam parte do partido Radical. Entre eles estavam: Otero e Quesada, como vimos antes, assim como Ricardo Mario Lescano Zinny, candidato a constituinte da UCR em 1994, Mario Fradusco, deputado provincial de Mendoza pela UCR, o notário Pedro Nolasco Pizarro, que era militante do partido em Jujuy e o engenheiro Jorge Enrich Balada que era assessor do ministro de Energia Jorge Lapeña. Em suma, durante o governo militar a empresa foi dirigida majoritariamente por engenheiros e militares e no período 1984-1986, principalmente nos primeiros dois anos, prevaleceram advogados e pessoas filiadas à UCR.

A seguir, nas tabelas 4, 5 e 6, apresentamos detalhadamente os dados para os períodos Repsol, Repsol-Eskenazi, CFK e Governo Macri que são quantificáveis, porque a informação se encontra muito mais completa que para os anos anteriores.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Tabela 4: Dados sociodemográficos dos diretores Executivos da YPF por período.

		1994	R1	R-E	CFK	MM	Média
Dados Sociodemográficos (%)	Homem	100	100	100	93,34	92,85	97,24
	Mulher	0	0	0	6,66	7,15	2,76
	Idade (Anos)	57,54	54,46	55,4	48,52	55,63	54,31
	Argentino	66,67	54	60,35	96,23	100	75,45
	Espanhol	0	46	36,82	3,77	0	17,32
	Outra	33,33	0	2,83	0	0	7,23

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 4, observam-se os dados sociodemográficos dos conselheiros da YPF nos períodos selecionados. A maioria são homens, de idade média e argentinos. Os homens no conselho representam uma porcentagem sempre acima do 90%, com três períodos onde todos o eram.

Tirando o período CFK, onde a idade média diminui para 48,52 anos, coincidindo com uma renovação dos cargos políticos do segundo governo de Cristina Fernández, os diretores da YPF têm uma média de quase 56 anos.

Geralmente, os diretores da empresa são argentinos, em 1994 tinha 3 estadunidenses, e nos períodos Repsol, sobretudo no primeiro, havia espanhóis representando à empresa dona de YPF.

Na tabela 5, apresentam-se os dados sobre trajetória acadêmica dos diretores da YPF.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Tabela 5: Carreira acadêmica dos diretores Executivos da YPF por período.

		1994	R1	R-E	CFK	MM	Média
Formação Acadêmica (%)	Engenharias	41,67	44,44	25,72	18,00	25,54	31,07
	Ciências Econômicas	16,67	23,81	29,05	40,68	39,09	29,86
	Direito	16,67	18,25	16,04	16,45	15,3	16,54
	Sem Graduação	16,67	13,49	13,92	8,93	2,19	11,04
Universidade Graduação (%)	UBA	30,00	21,03	37,42	39,43	33,47	32,27
	Outra Argentina	30,00	11,79	11,35	30,65	36,56	24,07
	Particular Argentina	0	0	0	21,36	17,28	7,73
	ITBA	0	0	0	0	0	0,00
	Estrangeira	30,00	52,82	43,09	0	0	25,18
Tipo Pós-graduação (%)	Sem Pós	83,33	65,88	65,95	46,09	28,03	57,86
	Programa	0	10,32	13,92	18,42	34,51	15,43
	Mestrado	8,33	0	12,46	13,84	20,13	10,95
	Doutorado	8,33	15,88	0	14,59	0	7,76
	MBA	0	5,55	4,19	0	14,06	4,76
Universidade Pós-graduação (%)	UBA	50,00	0	2	19,56	22,93	18,90
	Particular Argentina	0	0	10,22	50,43	35,72	19,27
	Espanhola	0	63,33	36,67	0	0	20,00
	Estadunidense	50,00	36,67	34,67	3,85	24,37	29,91
Área Pós-graduação (%)	Adm.e finanças	0	53,33	61,11	45,02	54,33	42,76
	Engenharias	0	23,33	12,22	2,27	10,66	9,70
	Economia	50,00	0	20,44	17,29	9,14	19,37
	Direito	50,00	23,33	0	9,6	13,74	19,33

Fonte: Elaboração própria

Na graduação, observamos que os cursos de engenharia perdem relevância entre os diretores e, ao mesmo tempo, são as carreiras econômicas as que ganham destaque. Os graduados em direito se mantêm estáveis entre a população analisada.

A Universidade de Buenos Aires forma quase 1 de cada 3 conselheiros da empresa e pode se observar que as Universidades Particulares argentinas tomam destaque

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

a partir do período CFK, ou seja, pós-nacionalização da empresa. Nos períodos nos quais a Repsol estava presente e muitos dos diretores eram espanhóis, há presença de graduações na Espanha.

Outro dado destacável é o crescimento das titulações de pós-graduação. Em 1994, 83,33% dos diretores não tinha cursos de pós-graduação e no período Governo Macri o 61,97 % dos diretores possuía um título de pós-graduação.

Nas universidades escolhidas para os cursos de pós-graduação, o predomínio da UBA cai nos últimos anos em detrimento das universidades particulares argentinas e nas universidades estadunidenses.

São os cursos em administração e finanças e em economia os que predominam entre as pós-graduações, sobretudo nos últimos dois períodos onde explicam quase 2 de cada 3 títulos de pós. Ao mesmo tempo, os cursos de pós-graduação em engenharia perdem importância.

Tabela 6: Carreira trabalhista dos diretores Executivos da YPF por período.

		1994	R1	R-E	CFK	MM	Média
Carreira Trabalhista	Setor Energia e Petróleo	34,38	24,00	11,67	17,51	21,89	21,89
	Cargos Públicos	25,00	9,48	6,90	10,34	12,93	12,93
	Consultoria	6,25	5,51	2,35	3,53	4,41	4,41
	Outros Setores Industriais	15,63	11,02	5,33	7,99	9,99	9,99
	Outras categorias	18,75	50,00	13,75	20,63	25,78	25,78

Fonte: Elaboração própria

Os dados da carreira trabalhista dos diretores de YPF, na tabela 6, marcam uma queda no setor de Energia e Petróleo se partimos do ano 1994. Os cargos públicos e outros setores industriais são junto com a primeira categoria, as mais representadas nos períodos analisados.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Beltrán e Castellani (2013) em seu estudo sobre presidentes de empresas dentro das cem maiores na Argentina e de dirigentes corporativos nos últimos 25 anos do século XX encontram um predomínio dos engenheiros, embora graduados em ciências econômicas tenham aumentado sua representação e outras carreiras como advocacia mantiveram ainda certa força no período. Nossa pesquisa encontra dados no mesmo sentido, observando o crescimento dos diretores com estudos em ciências econômicas sobre os engenheiros. Tanto os estudos de Luci (2012b) como Dulitzky (2016) vão no mesmo sentido.

Desde 1994, vem crescendo a posse de títulos de pós-graduação nos diretores de YPF, de 9% em 1994 a mais de 90% no ano 2016. Reformas dos anos 1990, profissionalização, expansão das pós-graduações, internacionalização dos gerentes, como mostra Luci (2012a, 2012b) podem ser algumas das causas. Nas instituições escolhidas para seguir os estudos de pós-graduação se observa que a UBA não mantém o predomínio estabelecido na graduação para os diretores de YPF e que eles optam em primeiro lugar por cursos no exterior e, em segundo lugar, e principalmente nos últimos anos, por instituições particulares argentinas, como pode ser o caso de o IAE, indicado por Dulitzsky (2016).

É importante ressaltar que depois da sanção da lei 26.741 em maio de 2012 que regula o setor petrolífero e define a nacionalização do 51% de YPF, o Estado garante pelo menos nove diretores para o Estado Nacional e as províncias produtoras de petróleo (Neuquén, Chubut, Santa Cruz e Mendoza e outras seis que compõem o OFEPhi) e um para os trabalhadores nucleados em SUPEH (Sindicato Unidos Petroleros e Hidrocarbúrferos).

Aqui podemos nos focar numa parte dos diretores da YPF, a tabela 7 apresenta os dados dos diretores representantes das províncias e do SUPEH no período 2014-2018.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Tabela 7: Representantes das províncias produtoras e da SUPEH, 2014-2018

Nome	Ano	Genero	Nacionalidade	Idade	Profissão	Universidade Graduação	Tipo Pós-graduação	Universidade Pós-graduação	Área Pós-graduação	Trabalho A	Trabalho B	Trabalho C
Jorge Marcelo Soboga (SUPEH)	2014	M	ARG.	57	Técnico Químico Colegio Industrial Caleta Olivia	Sem Grad.	Sem pós	Sem pós	Sem pós	Comissão para o desenvolvimento de Cañadón Seco	Secretario General Supeh	Cámara diputados Santa Cruz
Jorge Manuel Gil (Chubut)	2014	M	ARG.	68	Contador Público	UBA	Tese de Doutorado Pendente	U. Autónoma de Madrid	Economía e Negocios	Consultor Petroquímica Rivadavia	Director Banco de Chubut	Professor Universitario
Gustavo Alejandro Nagel (Neuquén)	2014	M	ARG.	47	Engenheiro Industrial	UNComahue	MBA	International School of Business	Administração	Director Central Puerto	Subsecretario Planificación Chubut	Gerente General Skanska
Ignacio Perincioli (Santa Cruz)	2014	M	ARG.	38	Contador Público	UBA	MBA	Sin Datos	Administração	Ministerio de Planificación Federal	La opinión Austral S.A	Ministro de Fazenda Santa Cruz
Omar Chaffi Félix (Mendoza)	2014	M	ARG.	54	Sem dados	Universidad de Cuyo	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Secretario Trabajo Mendoza	Prefeito San Rafael, Mendoza	Deputado Nacional
Elizabeth Dolores Bohadilla (Formosa)	2014	F	ARG.	42	Direito	Ukennedy	Tese de Doutorado Pendente	Universidad de Bologna	Sem dados	Medanito S.A 1997-2009	Consultora Ministerio Fazenda Formosa	
Alfredo Bruno (Neuquén)	2016	H	ARG	59	Lic. Administração	UADE	Especialização	IAEE (ARG) MIT (EUA)	Managem. Economía energética	YPF	Empresa de Energía Rio Negro S.A	Ministro de Fazenda Neuquén
Néstor José Di Pierro (Chubut)	2016	H	ARG	63	Sem dados	Sin Datos	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Deputado Provincial Chubut	Presidente Correo Argentino 09-11	Prefeito Comodoro Rivadavia, Santa Cruz
Juan Franco Domini (Santa Cruz)	2016	H	ARG	33	Lic. Economía	UADE	Mestrado	Ucema	Finanças	Consultor Energia Congreso Nacional	Consultor Secretaria de Planificación Santa Cruz	Ministro de Fazenda Santa Cruz
Enrique Andrés Vaquero (Mendoza)	2016	H	ARG	52	Lic. Economía	UNCuyo	Mestrado	Di Tella	Políticas Públicas	Ministro de finanzas Mendoza 1999-2001	Deputado Nacional	Ministro de Fazenda Mendoza
Armando Isasmendi (Formosa)	2016	H	ARG	41	Direito	UCA	Mestrado	IAE Uaustral	Direito Administrativo	Asesor Ministerio de Justicia	Presidente regulación servicios públicos Sala	Presidente Recursos Energéticos Sala
Gabriel Alejandro Fidel (Mendoza)	2018	H	ARG	56	Lic. Ciencia Política e Políticas Públicas	UNCuyo	Mestrado	Texas U.	Assuntos Públicos	Varios Gobierno de Mendoza (Ministro de Fazenda)	Deputado Mercosur	Professor UNCuyo
Juan Carlos Abud (Jujuy)	2018	H	ARG	58	Contador Público	UNJujuy	Especialização	Instituto Centro Americano de Administración de Empresas	Management	Deputado provincial Jujuy	Ministro de Fazenda Jujuy	
Sebastián Caldiero (Rio Negro)	2018	H	ARG	39	Direito	UNLa Pampa	Especialização	UNComahue	Derecho Administrativo	Gobierno Neuquén	Secretario de Energía Rio Negro	

Fonte: elaboração própria

No Quadro 5 podemos verificar que os currículos dos diretores representantes das províncias desde 2014 não fogem ao padrão dos restantes diretores (exceto no caso do representante dos trabalhadores que não possuem estudos universitários).

No total, foram apurados 14 casos em que está incluído o representante do sindicato dos petroleiros, Supeh. Para os cursos de graduação, 42,86% concluíram a graduação em economia e 21,43 em direito. As universidades nacionais, sem ser a UBA e o ITBA, refletiram 42,86% dos casos e as privadas 28,57%. Aqui se explica que a maioria não saiu de suas províncias de origem e construiu sua carreira no mesmo lugar onde nasceu.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Olhando para os cursos de pós-graduação, o mestrado representa 28,57% dos dirigentes das províncias e sindicatos e há outros 21,43% que optaram por especializações. É importante observar que 11 das 14 pessoas analisadas possuem algum tipo de pós-graduação, apenas uma não possui esse tipo de estudo e para duas delas não encontramos dados. 35,71% escolheram universidades estrangeiras e 28,71% privadas nacionais para realizar pós-graduação. Ao escolher uma área de pós-graduação, 35,71% buscaram a pós-graduação em administração e 14,29% em direito.

Por fim, ao analisarmos os trabalhos anteriores dos dirigentes representantes das províncias petrolíferas e dos sindicatos, verificamos que a maioria deles tem um passado (e presente) na função pública. O 59,46% dos empregos anteriores estão no setor público e 10,81% em energia e petróleo e consultoria.

Também devemos levar em conta que há apenas uma mulher entre os 14 conselheiros representantes das províncias petrolíferas e que todas são argentinas.

Podemos constatar que, apesar de pequenas diferenças, as trajetórias dos diretores que representam as províncias são muito próximas dos outros conselheiros desde 2014. Esse ponto é o que mais chamou a atenção dos pesquisadores por diferir dos encontrados em outros períodos e anos da empresa. Os diretores a partir de 2014 não diferem entre si como em outros períodos, como durante a ditadura ou o governo Alfonsín. A partir de 2014, parecem formar uma elite que vai além de quem está ocupando o governo. Uma elite que estuda nos mesmos lugares e passa pelos mesmos setores de trabalho. Uma investigação mais detalhada poderia nos dizer se eles compartilham gostos e outros tipos de escolhas como analisa Bourdieu (2013, 2016).

Retomando os autores analisados, podemos dizer que as diferentes formas de controle que aponta Fligstein (1993, 2001) permitem-nos compreender as mudanças na empresa YPF e os distintos momentos que teve. Num primeiro momento foi uma empresa pública, depois privada e, desde 2012, mista. Ao mesmo tempo, o conceito de financeirização (ERTURK, 2016; GRUN, 1999) permite comparar a realidade da empresa em cada momento analisado com o que acontece no cenário empresarial mundial nos últimos anos. Por último, os trabalhos de Dezalay & Garth (2002) e os trabalhos

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

específicos sobre elites argentinas (Beltran & Castellani, 2013; Heredia, 2015; Luci, 2014) permitem-nos repensar o porquê das mudanças nos perfis dos membros do conselho de administração da empresa.

CONCLUSÃO

Para finalizar o trabalho gostaríamos de fazer algumas reflexões finais. Entendemos que este trabalho tenta ajudar a entender melhor o que aconteceu com a YPF desde 1976 e, sobretudo, colabora com uma sociologia que busca analisar o que ocorre com a elite dirigente argentina no período.

Entendemos que as elites econômicas se atualizaram ao longo dos anos e convergiram em um novo tipo de perfil que é o predominante na classe dominante argentina, como vimos nos diferentes trabalhos analisados e nos resultados de nossa investigação.

Esse novo perfil de engenheiro reconvertido ou graduado de carreiras em ciências econômicas que realizam pós-graduação na área de negócios ou administração e estão dispostos a internacionalizar suas carreiras são os que predominam hoje. Este é representado atualmente pelo novo CEO e Presidente da empresa e falam de um perfil financeirizado, diretores que não precisam “fazer carreira” na empresa para alcançar cargos hierárquicos.

Isto contrasta, a nosso ver, com a empresa, que após a nacionalização do ano 2012, não só tratou do lucro dos acionistas como orientou as suas decisões para as necessidades do país, como a autossuficiência em combustíveis e gás, por exemplo. Podemos arriscar a dizer que a empresa já tenha sido financeirizada, nos parâmetros vistos na bibliografia analisada, mas após a nacionalização o lucro dos acionistas foi momentaneamente afastado para focar em outras necessidades¹¹.

¹¹ Em outro trabalho (VIDAL, 2017) foi apresentada a evolução da produção da empresa e como ela foi modificada após a renacionalização.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Os vaivéns da empresa, assim como da economia argentina, parecem ora aproximar-se das últimas concepções de controle apresentadas por Fligstein e que maximizam o valor para os acionistas e ora afastar à YPF dos conceitos apresentados sobre financeirização.

Em resumo, a YPF parece não acompanhar o processo de financeirização desde 2012, mas sim apresenta conselheiros do diretório que são profissionais financeirizados e internacionais, tanto em sua trajetória laboral como na formação educativa.

Outro ponto a ser destacado é a importância da YPF e a ligação que ela apresentou ao longo dos anos com a política do país. Primeiro com os militares a tomarem conta dos destinos da empresa, depois os representantes do partido radical e, neste momento, com os dirigentes representantes das províncias e do sindicato. A indicação dos presidentes tinha um viés político e ligação com quem estava no governo nacional. Isto leva-nos ao último ponto, destacando a semelhança entre os dirigentes independentes ou internacionalizados e reconvertidos com os representantes das províncias que são habitualmente os seus ministros das finanças.

Os novos dirigentes já não se distinguem por pertencer a um partido ou ao setor militar, mas caracterizam-se por serem financeirizados e internacionalizados e reconvertidos. Há uma convergência de elites dentro da empresa independente de qual partido esteja no poder.

Isso nos leva a refletir sobre o tipo de pessoa que ora atua como empresário, ora como ministro ou líder de governo. Quais são as características desse perfil de agente? Estará se formando um novo tipo de líder que não é mais político nem empresário e que faz parte apenas de uma elite econômica que dirige as duas empresas e tem funções no Estado? Nisso, o governo argentino de Macri apresentou muitos exemplos¹².

¹² Mauricio Macri ocupou cargos importantes nos negócios da família Socma; Juan José Aranguren uma carreira de 30 anos na Shell antes de ser Ministro de Energia e depois de deixar o Ministério empreendeu como consultor; o ex-ministro da Economia, Alfonso Prat Gay, trabalhou por vários anos no banco JP Morgan; o ex-ministro da Produção, Francisco Cabrera, do HSBC; e Luis Caputo, ex-presidente do BCRA e ministro da Fazenda, trabalhou anteriormente no Deutsche Bank e no JP Morgan.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

Consideramos importante que trabalhos futuros se concentrem na análise do que parece ser um novo tipo de empresário reconvertido que circula entre o público e o privado, criando outra forma de *lobby* ou outra forma de ressignificar a carreira e o capital auferido. Empresários que podem ser ministros ou consultores e que ressignificam o capital obtido em função das opções criadas pelo “mercado” de trabalho sempre relacionado a quem governa e de que lado do balcão é mais lucrativo ficar.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional do Petróleo. **Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis**: Rio de Janeiro, 2020.

BELTRAN, G. J., & CASTELLANI, A. G. **Cambio estructural y reconfiguración de la elite económica argentina (1976-2001)**, 2013.

BOURDIEU, P. **La nobleza de Estado: educación de elite y espíritu de cuerpo**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2013.

_____. **La distinción: criterio y bases sociales del gusto**. Buenos Aires: Taurus, 2016.

British Petroleum. **Statistical Review of World Energy 2021**. London: BP Plc, 2021.

DEZALAY, Y., & GARTH, B. G. The internationalization of palace wars. **Lawyer, Economists, and the Contest to Transform Latin American States**. Chicago/Londres: Universidad de Chicago, 2002.

DONADONE, J. C., & SZNELWAR, L. I. Dinâmica organizacional, crescimento das consultorias e mudanças nos conteúdos gerenciais nos anos 90. *Revista Produção*, v.14, n.2, p. 58–69, 2004.

DONATELLO, L. M. Las élites empresariales argentinas, su socialización política y un intento de esbozo comparativo con Brasil, **Punto de vista: operspectivas sobre o desenvolvimento**, n.4, p.1-21 , abr. 2013.

DULITZKY, A. . Carreras directivas e internacionalización de las Elites: El caso de los dirigentes de empresas transnacionales en la Argentina del último cuarto del siglo XX. **Trabajo y Sociedad**, v.26, p. 171–192, 2016.

ERTURK, I. Financialization, bank business models and the limits of post-crisis bank

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petroliferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

regulation. **Journal of Banking Regulation**, v.17, n. 1–2, p. 60–72, 2016.

FERRARI M. Prosopografía e historia política. Algunas aproximaciones. **Antíteses**, v.3, n.5, p. 529–550, 2010.

FLIGSTEIN N. *The transformation of corporate control*. Cambridge: Harvard University Press, 1993.

_____. **The Architecture of Markets: An Economic Sociology of Twenty-First-Century Capitalist Societies**. New Jersey: Princeton University Press, 2001.

Gadano, N. **Historia del petróleo en la Argentina, 1907-1955: desde los inicios hasta la caída de Perón**. Edhasa, 2006.

GRUN, R. Modelos de empresa, modelos de mundo: sobre algumas características culturais da nova ordem econômica e da resistência a ela. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, n.41, p.121–140, 1999.

HEREDIA, M. ¿ La formación de quién? Reflexiones sobre la teoría de Bourdieu y el estudio de las élites en la Argentina actual. Ziegler, S. y Gessaghi, V.(Org.). **Formación de Las Élités**. Buenos Aires: Manantial-FLACSO, p. 27–295, 2012.

_____. **Cuando los economistas alcanzaron el poder:(o cómo se gestó la confianza en los expertos)**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina, 2015.

LUCI, F. El management como gramática: la producción de los dirigentes de empresas. **Revista de Ciencias Sociales**, v.1, p.135–136, 2012.

_____. La educación de los dirigentes de empresa: la formación en negocios y el acceso a la cúpula de las principales organizaciones. V. Gessaghi y S. Ziegler (Org.). **La Formación de Las Elites. Investigaciones y Debates En Argentina, Brasil y Francia**. Buenos Aires: Manantial-Flacso, p. 227–247, 2012.

_____. La “internacional de los managers”: cultura cosmopolita, movilidad internacional y éxito corporativo en las grandes empresas globales. **A Contracorriente: Una Revista de Estudios Latinoamericanos**, v.11, n.2, p.166–194, 2014.

MALLIMACI, F., & GIMÉNEZ, V. Historias de vida y método biográfico. **Estrategias de Investigación Cualitativa**, v.1, p. 23–60, 2006.

MATSUDA, P. M. O impacto do processo de financeirização sobre a estrutura social nas empresas: estudo de caso no setor elétrico paulista. Tese de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2015.

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184

_____ & DONADONE, J. C. A mudança da carreira dos dirigentes após o processo de privatização: estudo de caso no setor elétrico paulista. **Gestão & Produção**, v.22, n.2, p.419–430, 2015.

VIDAL, N. A. Os diretores de YPF e as mudanças no controle da empresa, 1976-2016. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2017.

_____. A relação interesse-Estado na petrolífera argentina YPF. Trajetórias dos conselheiros e diretores executivos da empresa no período 2002-2020, 2021. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

Recebido em: 10/01/2023 Aprovado em: 08/03/2023
--

Reconfiguração das elites econômicas argentinas: O caso da empresa Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), 1976-2019 – Nicolas Vidal; Julio César Donadone – p. 156-184